

O projeto **SEM Invasoras**, aprovado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, liderado pelo Município de Guimarães em parceria com o Laboratório da Paisagem, contempla as componentes de investigação, educação e comunicação.

## Principais objetivos



Investigação e teste de metodologias de **controlo e erradicação** de espécies exóticas invasoras (EEI).



Educação e sensibilização sobre os **impactes ecológicos, sociais e económicos** das EEI e medidas para prevenir a sua propagação.



**Divulgação e comunicação** de conhecimentos sobre as espécies invasoras e as ações e resultados do projeto.

## O que são espécies exóticas invasoras?

Podem ser **animais, plantas ou outros organismos** que foram inicialmente transportados por ação humana para locais fora da sua área de distribuição natural e que são capazes de sobreviver, reproduzir e propagar provocando **impactes negativos** na ecologia do novo local, bem como na sociedade e na economia.



A disseminação de Espécies Exóticas Invasoras (EEI) é considerada uma das **principais ameaças** à preservação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.

mas atenção...

**NEM TODAS AS ESPÉCIES EXÓTICAS SÃO INVASORAS!**

## O que caracteriza uma espécie invasora?

A grande diversidade de espécies invasoras implica que as suas características sejam diversas. No entanto, há algumas **características que são mais frequentes** e comuns a todos os organismos:



**Crescimento rápido** e/ou **grande capacidade de dispersão**.



**Competem mais eficientemente** pelos recursos disponíveis do que as espécies nativas.



**No local de origem** têm uma distribuição alargada, estando **adaptadas a diversas condições**.



No local onde são invasoras, **não têm inimigos naturais** uma vez que estão deslocadas do local de origem;



Produção de um **grande número de sementes e/ou novos embriões** (no caso das espécies animais). No caso das plantas podem-se reproduzir vegetativamente sem necessidade de produção de sementes para dispersar.

## Técnicas de controlo

...que facilmente podes aplicar...

**As medidas de controlo mais eficientes são as preventivas.** Assim, o controlo deve ser feito em dias sem vento, usando um vestuário composto por tecidos mais resistentes, onde as sementes não adiram facilmente. Além disso, o equipamento deve ser limpo depois de usado, de modo a evitar a dispersão de propágulos.

Métodos de controlo mais utilizados em Guimarães:

### Descasque

Este método é mais adequado a árvores de casca lisa/contínua. Fazer uma incisão em anel contínuo, à volta do tronco, à altura mais confortável. **Remover a totalidade da casca até à superfície do solo, se possível até à raiz.** Exemplos de espécies em que se pode aplicar: mimosa (*Acacia dealbata*), austrália (*Acacia melanoxylon*), árvore-do-incenso (*Pittosporum undulatum*).

Uma estratégia de controlo bem-sucedida requer

**Persistência**

Para mais informações visite [invasoras.pt](http://invasoras.pt)

### Arranque



Este método é adequado para a maioria das espécies herbáceas, assim como para plântulas e indivíduos jovens de espécies lenhosas provenientes de germinação. **As plantas podem ser arrancadas manualmente**, recorrendo, ou não, a pequenas ferramentas auxiliares como, por exemplo, a sachola, plantador ou enxada. A planta deve ser agarrada junto ao colo (separação do caule com a raiz) de forma a prevenir que apenas a parte aérea seja removida.

### Corte



O corte pode ser realizado em todas as espécies, apesar de ser pouco eficaz em todas as que regeneram de touça e/ou raiz. Este método consiste em **cortar o indivíduo tão junto ao solo quanto possível**. Quando houver formação de rebentos subsequente (de touça ou raiz), os rebentos devem ser eliminados quando atingirem 25 a 50 cm de altura através de novo corte ou arranque.

## Como podemos ajudar

1. Aprenda a identificar as espécies invasoras.
2. Na compra de plantas ou animais exóticos, faça-o com responsabilidade. Não contribua para a introdução de novas espécies exóticas no nosso território, por mais inofensivas que possam parecer.
3. Caso detete espécies invasoras em situações críticas (ex.: à venda), alerte o responsável e/ou ligue para o Serviço de Proteção da Natureza (SEPNA em Portugal) ou o Destacamento Territorial de Guimarães (GNR). A atuação precoce é fundamental.

Contactos: SPENA: 253 203 030; GNR: 253 422 570

4. Participe e organize ações de controlo de espécies invasoras.
5. Caso encontre uma espécie invasora, tire uma fotografia e submeta nas plataformas de ciência-cidadã Biodiversity GO! e/ou Invasoras.pt. Pode igualmente enviar as suas fotografias e observações para o Laboratório da Paisagem ([geral@labpaisagem.pt](mailto:geral@labpaisagem.pt)).
6. Privilegie o uso de espécies nativas (ex.: no seu jardim, varanda ou até nas bordaduras da sua horta).
7. Não transporte solo sem ter a certeza que está livre de espécies invasoras. Ao transportar solo de um local para outro poderá espalhar propágulos vegetativos, insetos ou fungos que se poderão propagar numa nova área.

### CONTRAORDENAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com o **Decreto-Lei nº 92/2019, de 10 de julho**, a compra, venda, oferta de venda, cultivo, criação, comércio e utilização como planta ornamental ou animal de companhia de espécimes de espécies incluídas na **Lista Nacional de Espécies Invasoras**, constitui uma **contraordenação ambiental muito grave**, punível com uma coima de 10 000 a 100 000 euros, em caso de negligência, e de 20 000 a 200 000 euros, em caso de dolo.



Uma semente hoje,  
uma floresta amanhã!



Sensibilização, Educação e Monitorização  
das espécies invasoras em Guimarães

## Plantas exóticas invasoras

que podemos encontrar  
em Guimarães

**Cana**  
*Arundo donax*

**Origem:** Parte oriental da Europa, Ásia temperada e tropical (sem consenso quanto à origem).



Introduzida provavelmente pelo interesse dos colmos, nomeadamente para utilização na agricultura, em sebes e para segurança de taludes. Invade margens de linhas de água, diques, zonas húmidas, pauis e zonas pantanosas costeiras. É também muito frequente na margem de vias de comunicação e áreas agrícolas.

**Tintureira**  
*Phytolacca americana*

**Origem:** América do Norte.



Introduzida para fins medicinais e utilização em tinturaria. Invade habitats ruderais e perturbados, campos agrícolas e margens de vias de comunicação. Também invade habitats seminaturais.



**Mimosa**  
*Acacia dealbata*

**Origem:** Austrália (Nova Gales do Sul, Vitória e Tasmânia).

Introduzida para fins ornamentais e cultivada como espécie florestal. Invade principalmente zonas montanhosas, margens de cursos de água e vias de comunicação.

**Espanta-lobos**  
*Ailanthus altissima*

**Origem:** Ásia temperada (China).



Introduzida para fins ornamentais, em espaços urbanos e nas margens de estradas. Invade áreas perturbadas, como margens de vias de comunicação, junto a vedações, áreas agrícolas abandonadas e zonas ribeirinhas.

**Erva-das-plumas**  
*Cortaderia selloana*

**Origem:** Parte tropical da América do Sul (Chile e Argentina).



Introduzida para fins ornamentais. Invade principalmente áreas degradadas, dunas costeiras e margens de vias de comunicação.



**Sanguinária-do-Japão**  
*Fallopia japonica*

**Origem:** Ásia (Japão, Coreia e China).

Introduzida na Europa de forma intencional, primeiro para cultivo forrageiro e melífero e depois como planta ornamental. Invade margens de linhas de água, áreas degradadas e naturais de zonas mais frias do Norte de Portugal.

**Lantana**  
*Lantana camara*

**Origem:** Ásia temperada (China).



Introduzida para fins ornamentais em jardins e parques. Invade principalmente matos costeiros, terrenos cultivados e vegetação de origem antrópica.

**Erva-da-fortuna**  
*Tradescantia fluminensis*

**Origem:** América do Sul (do sudeste do Brasil à Argentina).



Introduzida para fins ornamentais. Invade sítios sombrios e húmidos, sendo muito comum a cobrir o solo de matas geridas e bosques naturais, em margens de linhas de água e áreas degradadas.



**Plumas-de-seda**  
*Pennisetum villosum*

**Origem:** NE África (Eritreia, Etiópia e Somália) e Península Árábica (Iémen).

Introduzida como planta ornamental. Invade principalmente ambientes alterados, como margens de vias de comunicação.

**Pinheirinha-de-água**  
*Myriophyllum aquaticum*

**Origem:** América do Sul.



Introduzida como planta ornamental em aquarofilia, apesar de haver alguma controvérsia relativamente a uma possível introdução acidental. Invade lagoas, valas, linhas de água, pântanos e solos encharcados.



# SEM INVASORAS

## Sensibilização, Educação e Monitorização

das espécies invasoras em  
Guimarães



Leia o QR Code e saiba mais  
sobre este projeto!